**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE**
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA**
**CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

# Transformação Digital na Contabilidade: Um Estudo sobre a Adaptação dos Escritórios de Guarabira-PB à Era Tecnológica

Francisco Alves de Souza Júnior - UFPB/CCAE - jrfrancisco0702@gmail.com
Fernanda Marques - UFPB/CCAE – fernanda.mah@gmail.com
Leandro Araújo Wickboldt – UFPB/CCAE – leandrowickboldt@hotmail.com
Augusto Cézar da Cunha e Silva Filho – UFPB/CCAE – augusto.cezar@ccae.ufpb.br

## Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar o grau de prontidão dos escritórios de contabilidade da cidade de Guarabira-PB para a era digital, buscando compreender como os profissionais da área estão se adaptando às novas exigências tecnológicas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, tendo sido realizada por meio de entrevistas abertas com cinco contadores atuantes em escritórios locais. A análise dos dados obtidos evidenciou que a transformação digital, embora desafiadora, tem sido progressivamente incorporada à realidade dos escritórios contábeis de Guarabira. Os principais obstáculos enfrentados incluem a rápida evolução das tecnologias, a necessidade de capacitação contínua das equipes e a adaptação às novas ferramentas digitais. Por outro lado, foram identificados avanços importantes, como a adoção de sistemas de automação contábil, integração eletrônica de documentos fiscais, uso de inteligência artificial e plataformas de comunicação com clientes. Por fim, conclui-se que os escritórios de contabilidade de Guarabira estão em processo de adaptação à era digital, demonstrando esforços para superar os desafios e incorporar inovações que garantam competitividade no mercado.

**Palavras-chave:** Automação contábil; Transformação digital; Contabilidade. Tecnologia.

## 1 Introdução

Os avanços tecnológicos têm impulsionado transformações significativas em diversos setores da economia, e a contabilidade não é exceção. Com a chegada da era digital, as práticas contábeis passaram por mudanças substanciais, exigindo que profissionais e gestores de escritórios contábeis se adaptem a novas ferramentas e

processos, sob o risco de ficarem obsoletos. A utilização de *softwares* especializados, a automatização de tarefas e o armazenamento de dados em nuvem são exemplos de como a tecnologia tem tornado os serviços contábeis mais rápidos, eficientes e acessíveis.

De acordo com o relatório *The Future of Jobs Report* 2018, publicado pelo Fórum Econômico Mundial, quatro tecnologias devem liderar as transformações no ambiente de negócios nos anos subsequentes: inteligência artificial (IA), internet móvel de alta velocidade, *big data analytics* e computação em nuvem. Esses avanços oferecem uma gama de benefícios, especialmente no que se refere à segurança, agilidade e qualidade das informações.

A partir dessas mudanças, torna-se essencial compreender como diferentes realidades regionais estão se adaptando à digitalização dos processos contábeis. A escolha pelo estudo da cidade de Guarabira-PB se justifica pela escassez de pesquisas que abordem a realidade de municípios de porte médio e de menor urbanização, onde os desafios enfrentados pelos escritórios contábeis podem apresentar características particulares.

Conhecer o contexto local permite avaliar o grau de investimento em tecnologias e a capacidade de adaptação dos profissionais da região. Assim, este estudo busca contribuir não apenas para o desenvolvimento do setor contábil local, mas também para o debate sobre a adequação tecnológica em contextos socioeconômicos diversos.

A relevância do presente trabalho reside na necessidade de compreender os impactos das inovações tecnológicas sobre a contabilidade em regiões que podem enfrentar restrições econômicas e estruturais. Nessa perspectiva, Pereira e Fonseca (2019) a digitalização contábil e a adoção de ferramentas tecnológicas demandam profissionais atualizados, capazes de manter a competitividade e a eficiência dos serviços prestados.

A partir desse contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: **Os escritórios de contabilidade da cidade de Guarabira-PB estão preparados para a era digital?** A resposta a essa questão permitirá compreender o processo de modernização dos escritórios locais, identificando se estão acompanhando as transformações tecnológicas que moldam a nova realidade da prática contábil.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar o grau de prontidão dos escritórios de contabilidade de Guarabira-PB para a era digital. A tecnologia oferece benefícios expressivos ao setor contábil, como a redução de erros humanos e o aumento da produtividade. No entanto, tais benefícios só se concretizam mediante investimentos em infraestrutura tecnológica e na capacitação dos profissionais.

É, portanto, fundamental investigar até que ponto os escritórios estão preparados, se já utilizam as novas tecnologias disponíveis e quais obstáculos enfrentam nesse processo de transformação digital. Para tanto, esta pesquisa estabelece os seguintes objetivos específicos: explicar de que forma os avanços tecnológicos têm impactado a prática contábil, especialmente no que se refere à automação de processos, ao uso de sistemas em nuvem e à digitalização de documentos; discutir os principais desafios enfrentados pelos escritórios contábeis de Guarabira-PB devido à limitação de acesso a tecnologias, considerando suas implicações na eficiência operacional e na conformidade fiscal; analisar como a adoção – ou ausência – de tecnologias influencia a captação e retenção de clientes, à luz da competitividade no mercado contábil local.

Esses objetivos nortearam a pesquisa, conduzindo à compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos escritórios contábeis da região diante das transformações tecnológicas em curso.

## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1 Evolução histórica da tecnologia na Contabilidade

A contabilidade tem evoluído de maneira contínua ao longo do tempo, sendo a tecnologia um fator determinante nesse processo de transformação. Nos primórdios, os registros contábeis eram realizados manualmente, utilizando pergaminhos e ferramentas rudimentares. No entanto, à medida que as sociedades foram se tornando mais complexas, a necessidade de registros mais sistemáticos e precisos surgiu (Agnolin, 2018).

Esse impulso resultou no desenvolvimento de novas práticas contábeis, como o método das partidas dobradas, idealizado por Luca Pacioli no século XV, que representa um marco na história da contabilidade (Sá, 2001). A partir desse momento, a contabilidade passou a se organizar de forma mais estruturada, criando a base para os sistemas de registros conhecidos atualmente.

Conforme Moscovitch (2020) Revolução Industrial, ocorrida entre os séculos XVIII e XIX, também foi um período de grandes transformações para a contabilidade. O crescimento exponencial das empresas, aliado ao aumento da produção e à complexificação dos negócios, demandou a criação de novas metodologias e tecnologias para o controle financeiro.

Esses autores destacam ainda que a evolução dos processos de fabricação e a criação de novos modelos de gestão exigiram um controle mais rigoroso das finanças, o que levou ao surgimento da contabilidade de custos. Essa vertente contábil, focada na apuração detalhada dos custos de produção, passou a ser fundamental para a análise da rentabilidade das empresas e a tomada de decisões mais assertivas.

Staats e Macedo (2021) analisam que no século XX, a contabilidade e o ensino de suas práticas precisaram acompanhar o desenvolvimento tecnológico que impactava todos os setores da economia. O avanço da informática, com o surgimento dos primeiros computadores, marcou o início da digitalização dos processos contábeis.

Sistemas de contabilidade baseados em computadores começaram a ser implementados nas empresas, proporcionando maior rapidez e precisão nos registros. Como afirmam Staats e Macedo (2021), a automação de processos contábeis possibilitou uma maior produtividade e diminuição de erros humanos, além de facilitar a geração de relatórios financeiros em tempo real.

Com o crescimento das corporações e a expansão do mercado financeiro, a contabilidade também precisou se adaptar às novas exigências. A introdução de tecnologias para a elaboração de relatórios financeiros padronizados, como o uso de softwares contábeis, foi fundamental para assegurar a transparência e comparabilidade das informações.

A regulamentação e a padronização das práticas contábeis, com o objetivo de garantir a confiança dos investidores e a conformidade fiscal, passaram a ser essenciais para a expansão e sustentabilidade dos mercados financeiros globais. Nesse contexto, o papel do contador foi ampliado, tornando-se um agente fundamental para a análise e a estratégia organizacional.

A chegada da internet e o desenvolvimento das tecnologias em nuvem, na virada do século XXI, impulsionaram mais uma revolução na prática contábil. As empresas passaram a adotar sistemas contábeis baseados na nuvem, que oferecem flexibilidade, acesso remoto e segurança de dados, transformando a dinâmica de trabalho e oferecendo uma nova perspectiva de gestão contábil (Agnolin, 2018).

Para Andrade et al., (2020), a tecnologia em nuvem não apenas facilitou a comunicação entre as partes envolvidas no processo contábil, mas também proporcionou uma visão mais ampla e integrada da situação financeira das empresas, contribuindo para uma gestão mais eficiente.

Moscovitch (2020) analisa que, mais recentemente, a inteligência artificial (IA) e o big data têm desempenhado um papel crescente na contabilidade, automatizando tarefas repetitivas e analisando grandes volumes de dados para identificar padrões e oferecer insights valiosos para a gestão estratégica das empresas.

A contabilidade de hoje não se resume mais a registros financeiros, mas se expandiu para um campo analítico que ajuda as organizações a tomar decisões informadas e a se adaptarem rapidamente às mudanças do mercado (Silva et al., 2017). A introdução dessas novas tecnologias exige que os profissionais da área continuem se atualizando para manter a competitividade e a relevância de suas práticas.

Portanto, a evolução da tecnologia na contabilidade reflete uma história de adaptação constante às necessidades das empresas e aos avanços tecnológicos. A contabilidade, ao longo de sua história, tem sido uma força propulsora para o desenvolvimento dos negócios, e as inovações tecnológicas continuarão a desempenhar um papel fundamental na forma como os contadores exercem suas funções, contribuindo para a sustentabilidade e o crescimento das organizações no século XXI (Moscovitch, 2020).

## 2.2 Chegada de novas tecnologias

Com o avanço global de novas tecnologias, a contabilidade é mais uma que adere e se beneficia com os as inovações. As tarefas diárias dentro de um escritório já podem ser feitas de outra maneira, não mais a tradicional, com pilhas e pilhas de papeis (Araújo, 2019).

Essas novidades estão revolucionando a forma como os serviços contábeis são prestados, tendo maior automação dos deveres, fazendo com que tenha maior eficiência e precisão. Registrar fatos contábeis em livros volumosos e ocupando dias de mão de obra até que o mesmo fosse concluído ficou na lembrança dos contadores e nos antigos registros dos escritórios de contabilidade (Pereira; Fonseca, 2019). Assim, a inovação na área contábil, à qual possibilitou agilidade e precisão, contou com uma ferramenta na área da informática de extrema importância: o software.

Os benefícios de um bom software, que esteja bem programado, são vários. Dentre eles podemos destacar o acesso rápido a informações financeiras em tempo real, automação de tarefas repetitivas e também a considerável redução de erros manuais (Silva et al., 2017).

Um bom software proporciona ao profissional contábil agilidade, rapidez, clareza, redução de tempo, assertividade, facilidade nos lançamentos, segurança, confiabilidade, eficácia nos resultados e automatização (Araújo, 2019). Além disso, softwares de qualidade oferecem inclusão com bancos, nos possibilita emitir NFE (notas fiscais eletrônicas), além de gerar obrigações como o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), que traz redução no tempo de preenchimento e envio de

obrigações fiscais. O SPED também ajuda na minimização de riscos de penalidades fiscais (Silva et al., 2017).

A utilização de sistemas contábeis permite que os profissionais da área aumentem a qualidade dos serviços prestados e agregando valor aos clientes. Portanto, pode-se concluir que a utilização de um software adequado otimiza o trabalho, bem como proporciona maior competitividade às empresas no cenário contábil atual (Silva; Sampaio, 2020).

A contabilidade tem passado por grandes transformações, muito por conta, principalmente, pela análise de dados e pela adoção de sistemas baseados em nuvem. Nesse contexto, frisa-se que a análise de dados é o processo de examinar volumes grandes de informações financeiras e operacionais para conseguir insights valiosos, que irão auxiliar na tomada de decisões, além de melhorar a eficiência dos processos. Para sua utilização, é necessário o uso de ferramentas tecnológicas e técnicas para analisar e transformar dados em informações relevantes (França, 2018).

A tecnologia em nuvem, na contabilidade, otimiza a gestão de dados financeiros, mostrando em tempo real a informações de qualquer lugar, auxiliando a tomada de decisões e o controle financeiro. Além disso, a nuvem oferece uma maior segurança dos dados com backup automático (Brito et al., 2017).

Essa tecnologia também agiliza o fechamento de contas e também auditorias, ajudando a ser mais eficiente e ter maior transparência. ¨Sem dúvida, são inúmeros os benefícios advindos do avanço da tecnologia. Aspectos como segurança, tempestividade e qualidade das informações estão em pauta a todo o momento.

Com os dispositivos móveis e a tecnologia em nuvem, temos acesso imediato a um incontável número de informações, pessoas e serviços (Breda, 2019). Todas essas novas tecnologias têm suma importância e tornam o dia a dia dos escritórios de contabilidade menos burocráticos e mais eficientes. Sem dúvidas, elas oferecem ao contador um suporte e uma segurança que fazem total diferença na captação e na manutenção de clientes.

## 2.3 Utilização da inteligência artificial (IA) na contabilidade

A crescente utilização da inteligência artificial (IA) na contabilidade tem transformado significativamente a forma como os profissionais lidam com processos operacionais e analíticos. Segundo Brynjolfsson e McAfee (2024), a IA está promovendo uma verdadeira revolução digital nas profissões baseadas em informação, ao automatizar tarefas repetitivas e permitir análises preditivas com maior precisão e agilidade.

No campo contábil, isso se reflete na automação de lançamentos, reconciliações e auditorias, liberando tempo para atividades mais estratégicas. De acordo com Schmidt et al. (2020), a IA contribui para a redução de erros humanos e para o aumento da confiabilidade das demonstrações contábeis, ao mesmo tempo em que exige uma reconfiguração do papel do contador, que passa a atuar como analista e gestor de dados.

Complementando essa perspectiva, Souza e Ribeiro (2022) destacam que a adoção de tecnologias inteligentes no ambiente contábil exige capacitação contínua dos profissionais, além de uma postura ética frente aos desafios que envolvem a privacidade de dados e a tomada de decisões automatizadas.

Além das transformações técnicas, a inteligência artificial também suscita reflexões éticas e institucionais no campo contábil. De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2018), a incorporação de tecnologias avançadas requer que os contadores

desenvolvam competências analíticas e interpretativas, para que não se tornem apenas operadores de sistemas, mas protagonistas na gestão da informação contábil. Nesse mesmo sentido, Oliveira e Silva (2023) destacam que o uso da IA deve ser guiado por princípios de transparência e responsabilidade, garantindo que as decisões automatizadas estejam alinhadas às normas contábeis e aos valores profissionais.

## 3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa intitulada *"Avanços Tecnológicos e a Contabilidade: Como os Escritórios de Contabilidade de Guarabira-PB estão se preparando para a Era Digital?"* tem como principal objetivo analisar se os escritórios de contabilidade da cidade de Guarabira, no estado da Paraíba, estão se adaptando ao cenário de transformação digital que vem impactando significativamente a prática contábil.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, enquanto a pesquisa descritiva busca retratar com precisão as características de determinado fenômeno ou grupo. Essa combinação permite uma compreensão aprofundada das experiências dos profissionais contábeis diante das novas tecnologias.

A fundamentação metodológica teve como base os referenciais de Minayo (2014) e Bardin (2011), que reforçam a importância da análise qualitativa e da técnica de análise de conteúdo para interpretar fenômenos complexos e subjetivos. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que envolve percepções, experiências e significados atribuídos pelos profissionais a suas práticas, exigindo, portanto, um método que valorize a profundidade da compreensão e a interpretação contextualizada dos dados, em vez da quantificação. Minayo enfatiza a relevância da contextualização e da escuta dos participantes, enquanto Bardin propõe um método sistemático de categorização e interpretação dos dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a cinco profissionais contábeis atuantes em escritórios da cidade de Guarabira-PB. Para preservar a identidade dos participantes e garantir a ética na pesquisa, os escritórios foram identificados por **codinomes** (E1 a E5), conforme demonstrado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Caracterização dos Escritórios de Contabilidade Participantes

| Codinome | Tempo de atuação | Nº de Funcionários | Nº Aproximado de Clientes | Tempo de Formação do Contador Responsável |
|---|---|---|---|---|
| E1 | 6 anos | 7 | 90 | 8 anos |
| E2 | 5 anos | 1 | 70 | 9 anos |
| E3 | 2 anos (formal) | 2 | 70 | 5 anos |
| E4 | 7 anos | 6 | 280 | 18 anos |
| E5 | 10 anos | 6 | 120 | 10 anos |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A seleção da amostra, composta por cinco contabilistas, ocorreu por conveniência, tendo como critérios a acessibilidade e a disponibilidade dos profissionais para participar da pesquisa. Essa técnica foi adotada devido à sua viabilidade prática diante das limitações de tempo e recursos, além de permitir o acesso direto a informantes qualificados. Buscou-se, ainda, garantir diversidade entre

os participantes, contemplando diferentes perfis em termos de porte dos escritórios, tempo de atuação no mercado e grau de informatização dos serviços contábeis, de modo a enriquecer a análise e ampliar a representatividade dos dados dentro das possibilidades do estudo qualitativo.

As entrevistas foram guiadas por um roteiro composto por oito questões abertas, abordando tópicos como: grau de informatização dos processos, uso de tecnologias como automação e inteligência artificial, impactos percebidos na rotina contábil, benefícios obtidos, dificuldades enfrentadas na adoção de novas ferramentas, estratégias de superação e motivações para a transformação digital.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), possibilitando a identificação de categorias temáticas, padrões de respostas e percepções comuns entre os participantes. Essa abordagem contribuiu para uma compreensão crítica e contextualizada do processo de transformação digital vivenciado pelos escritórios de contabilidade da cidade de Guarabira-PB.

## 4 Resultados e Discussão

A análise das entrevistas realizadas junto aos cinco profissionais contadores que atual em escritórios de contabilidade na cidade de Guarabira, Paraíba, evidenciou como a transformação digital vem sendo incorporada na rotina contábil, trazendo desafios, benefícios e mudanças estruturais significativas. Os resultados foram discutidos a partir de eixos temáticos, dialogando com a literatura especializada. O Quadro 2, exposto a seguir, sintetiza os achados da pesquisa, apresentando os respectivos eixos temáticos que embasaram as categorias de análise, assim como as respostas, descritas de forma sucinta, colhidas junto aos participantes da pesquisa.

**Quadro 2:** Resultados da Pesquisa sobre Transformação Digital em Escritórios Contábeis

| Eixo Temático | E1 | E2 | E3 | E4 | E5 |
|---|---|---|---|---|---|
| Principais desafios | Velocidade das mudanças tecnológicas. | Necessidade de múltiplos sistemas para atender demandas. | Manter-se atualizado com a tecnologia. | Adaptação da equipe e dependência excessiva da tecnologia. | Atualização constante de colaboradores e processos. |
| Tecnologias adotadas | Robôs de auditoria, Escritório Inteligente, SerR, Eu Auditoria, Legis Web. | Sistemas com IA, monitoramento de notas, apuração de impostos. | Sistema Domínio e ECAC. | CIEG, Domínio, WizeZap, internet de maior capacidade. | Domínio, LAIS Web, sistema de auditoria tributária. |
| Tarefas automatizadas | Busca de documentos, conciliação bancária, cálculo de impostos. | Todo processamento, comunicação e envio de documentos. | Maioria das tarefas dentro do Domínio. | Folha de pagamento, envio/importação de notas, comunicação. | Processos contábeis e fiscais, envio automático de impostos. |
| Impactos nos processos contábeis | Agilidade, eficiência, cumprimento de prazos. | Redução da necessidade operacional e maior produtividade. | Organização desde o início com tecnologia. | Mais agilidade, precisão, serviço mais eficiente. | Tornou a contabilidade mais consultiva e menos operacional. |
| Benefícios percebidos | Cumprimento das obrigações acessórias, redução de riscos, clareza das informações. | Agilidade e entrega mais rápida com menos esforço. | Cumprimento de prazos, redução de atrasos. | Economia de tempo, precisão, melhoria na qualidade. | Otimização, agilidade, acompanhamento da legislação. |
| Dificuldades enfrentadas | Configurações, conciliações, processamento de dados. | Nenhuma dificuldade significativa relatada. | Nenhuma dificuldade relatada. | Adaptação inicial, necessidade de treinamento e acompanhamento. | Resistência de colaboradores e adaptação ao novo modelo. |
| Ações para superar as dificuldades | Divisão de tarefas e organização interna. | Não aplicam ações. | Não aplicam ações. | Comunicação interna, treinamentos, período de testes e avaliação. | Suporte contínuo, análise de rotinas e comunicação reforçada. |
| Motivos para adoção da tecnologia | Ganho de tempo, redução de riscos, competitividade. | Redução de pessoal e aumento da eficácia. | Obrigação de acompanhar a evolução tecnológica. | Necessidade do mercado, agilidade e atendimento às exigências dos clientes. | Exigência do mercado por agilidade, modernização e eficiência. |

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2025.

## 4.1 Principais Desafios na Transformação Digital

Um dos pontos mais recorrentes entre os entrevistados foi a dificuldade em acompanhar a velocidade das mudanças tecnológicas. Os participantes E1 e E5, enfatizaram o ritmo acelerado da transformação digital e a necessidade de constante atualização, tanto em relação à tecnologia quanto à legislação fiscal.

Já o participante E4 complementou esse aspecto, destacando a importância de capacitar a equipe e manter um olhar crítico sobre o uso das ferramentas digitais, uma vez que a confiança excessiva na automação pode levar à negligência de erros. Por sua vez, os participantes E2 e E3 apontaram menor resistência à adaptação, indicando que, quando a implantação é feita desde a abertura da empresa ou por meio de sistemas integrados, os impactos podem ser menos disruptivos.

Segundo Silva et al., (2017), a rápida evolução das tecnologias digitais exige que as organizações adotem uma postura de aprendizagem contínua, o que pode gerar resistência e insegurança entre os colaboradores. Em consonância, Laudon e Laudon (2021) avaliam a transformação digital exige mudanças profundas nos processos organizacionais, que nem sempre acompanham o ritmo da tecnologia.

Souza e Zwicker (2010) também afirmam que a resistência cultural e a complexidade da integração tecnológica são desafios significativos para pequenas e médias empresas. No caso da contabilidade, Pereira e Fonseca (2019) destacam que a profissão vem passando por um processo de reconfiguração, exigindo dos profissionais não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades em sistemas de informação.

## 4.1 Desafios na Transformação Digital

A velocidade das inovações tecnológicas e a constante atualização de sistemas e legislações foram apontadas como os principais desafios enfrentados pelos escritórios. Os participantes E1 e E5 destacaram que acompanhar as mudanças exige investimento contínuo em capacitação e revisão de rotinas operacionais. Já os respondentes E2 e E3 relataram menor impacto nesse sentido, visto que a inserção tecnológica ocorreu desde o início das atividades, facilitando a adaptação.

Esses achados estão em consonância com Silva et al. (2017), que destacam a necessidade de aprendizagem contínua frente à evolução tecnológica. Laudon e Laudon (2021) acrescentam que a transformação digital requer mudanças estruturais que nem sempre acompanham o ritmo da inovação. Além disso, Souza e Zwicker (2010) apontam a resistência cultural como um entrave relevante à adoção de sistemas tecnológicos, sobretudo em pequenas empresas.

## 4.2 Recursos Tecnológicos Utilizados

Os cinco participantes (E1, E2, E3, E4 e E5) demonstraram um alto grau de informatização e uso de softwares específicos para o setor contábil. O sistema Domínio apareceu de forma recorrente como uma solução robusta para automação de processos, integrando tarefas fiscais, contábeis e trabalhistas.

Outros recursos mencionados incluem o CIEG, WizeZap, LAIS Web, Eu Auditoria e o SerR — estes com foco em auditoria, conformidade legal, comunicação automatizada e captura de dados fiscais. Além disso, ferramentas de inteligência artificial e sistemas que fazem apuração automática de tributos também têm sido

utilizadas, especialmente para atender às exigências das empresas optantes pelo regime do Simples Nacional ou Lucro Real.

A automação de tarefas, como envio de declarações, conciliação bancária e monitoramento de notas fiscais, foi uma constante, corroborando a literatura de Andrade et al., (2020), que aponta a automação como elemento-chave na modernização dos escritórios contábeis.

A utilização dessas tecnologias reflete o que Padoveze (2014) classifica como "contabilidade integrada à gestão", onde sistemas automatizados não apenas registram dados, mas geram relatórios para tomada de decisão. Tavares (2020) também ressalta que o uso de softwares especializados contribui para a conformidade fiscal e para a padronização dos processos contábeis.

Além disso, Oliveira, Nakagawa e Santos (2012) reforçam que a escolha das ferramentas deve considerar a escalabilidade e a capacidade de integração entre os setores fiscal, contábil e trabalhista, como observado nos relatos sobre o uso de sistemas como CIEG, SerR, portal da Sefaz (CEAC) e LAIS Web.

### 4.3 Tarefas Automatizadas ou Informatizadas

A maioria das tarefas operacionais realizadas nos escritórios dos contadores entrevistados, já está automatizada. Isso inclui rotinas como apuração de impostos, conciliação bancária, envio de documentos fiscais, folha de pagamento, comunicação com clientes e auditoria de tributos.

O participante E2, por exemplo, automatizou inclusive o envio das guias via WhatsApp, com rastreamento de visualização pelos clientes. Esse processo reflete um movimento em direção à chamada Contabilidade 5.0, como descrito pelo participante E4, onde o foco está em otimizar tempo e aumentar a precisão dos dados contábeis.

De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2018), a informatização transforma a prática contábil de um modelo centrado em lançamentos manuais para um modelo digital, mais estratégico e menos operacional. Moscovitch (2015) reforça que a automação libera tempo dos profissionais para atividades analíticas e consultivas, alinhando-se ao novo papel do contador como assessor estratégico, e não apenas como executor de rotinas burocráticas.

### 4.4 Impactos nos Processos Contábeis

A adoção de tecnologias trouxe impactos significativos na dinâmica dos escritórios. Entre os benefícios mais mencionados estão o aumento da agilidade, a eficiência no cumprimento de obrigações fiscais e a redução de erros manuais. Os participantes E5 e E2 ressaltaram que a contabilidade se tornou mais “consultiva”, liberando tempo para análises e orientação estratégica dos clientes, em vez de tarefas repetitivas e operacionais. Já para escritórios que nasceram em meio ao ambiente digital, como o participante E3, os impactos são percebidos como naturais e integrados à rotina desde o início.

Essa mudança de paradigma está alinhada às propostas de autores como Agnolin et al., (2018), que defendem a evolução do papel do contador de executor para consultor estratégico, impulsionada pela digitalização. Os pontos mencionados pelos entrevistados, agilidade, a eficiência no cumprimento de prazos e a redução de erros manuais, vão ao encontro das observações de Beuren (2008), que destaca a

tecnologia como elemento facilitador da eficiência e da confiabilidade nos processos contábeis.

Além disso, Rezende e Abreu (2017) apontam que a integração tecnológica nos processos contábeis permite uma visão mais ampla da empresa e a geração de informações em tempo real, o que melhora significativamente a tomada de decisão tanto para o contador quanto para o cliente.

### 4.5 Benefícios Percebidos

Os benefícios identificados com a digitalização contábil foram amplamente positivos. Entre eles, destacam-se: ganho de tempo, cumprimento de prazos, melhoria na qualidade da informação, aumento da produtividade e otimização da mão-de-obra.

Esses aspectos foram relatados como diferenciais importantes para garantir a competitividade dos escritórios e a satisfação dos clientes. Embora a maioria dos entrevistados tenha relatado que os sistemas atendem satisfatoriamente às necessidades do escritório, alguns, como o participante E4, apontam limitações pontuais, como falhas na importação de notas, que ainda exigem conferência manual. Schmidt e Santos (2019) complementam afirmando que os benefícios da transformação digital vão além da eficiência operacional — eles incluem a valorização da profissão contábil e a melhoria na percepção do serviço pelos clientes.

### 4.6 Dificuldades e Estratégias de Adaptação

As dificuldades mais comuns estão relacionadas à adaptação da equipe operacional e à curva de aprendizagem inicial para o uso das ferramentas digitais. Os participantes E1, E4 e E5 relataram desafios como resistência dos colaboradores, erros nas configurações iniciais e necessidade de treinamento constante.

As estratégias adotadas para contornar esses obstáculos incluíram divisão de tarefas, treinamentos contínuos, suporte técnico interno e períodos de teste das ferramentas. Tais ações foram fundamentais para garantir a integração eficiente dos recursos digitais ao cotidiano dos escritórios. Silva et al., (2017) reforçam que a capacitação contínua é fundamental para garantir o sucesso na implementação de novas tecnologias, além de reduzir a resistência à mudança.

Embora dois escritórios tenham relatado facilidade na implementação das tecnologias, os demais apontaram dificuldades como resistência da equipe, falhas nas configurações iniciais e necessidade de treinamentos. Para Rogers (2016), a adoção de inovações tecnológicas depende da aceitação social e cultural da mudança.

Nesse sentido, a comunicação interna e os treinamentos tornam-se estratégicos. Bach, Silva e Vieira (2021) destacam que o sucesso da transformação digital está fortemente ligado à capacitação contínua dos colaboradores e ao suporte técnico disponível durante a fase de transição.

### 4.7 Motivações para Adoção Tecnológica

A principal motivação para a informatização e automação dos processos contábeis foi a necessidade de ganhar eficiência e competitividade em um mercado cada vez mais exigente. Além disso, os entrevistados citaram a redução de custos operacionais, o cumprimento das obrigações fiscais dentro dos prazos legais e o desejo de prestar um serviço mais ágil e seguro. Há também o reconhecimento, como mencionado pelo participante E3, de que a tecnologia já é uma exigência básica da

profissão contábil moderna, sendo impossível ignorar sua importância na prática contábil atual.

Portanto, as principais motivações relatadas foram o ganho de tempo, a redução de riscos fiscais, a modernização dos serviços e a necessidade de acompanhar as exigências do mercado. Como afirmam Laudon e Laudon (2021), a digitalização se torna um imperativo competitivo para organizações que desejam manter-se relevantes em mercados dinâmicos. Pereira e Fonseca (2019) reforçam que a contabilidade digital é, hoje, uma demanda do próprio cliente, que espera serviços ágeis, seguros e integrados — o que exige dos escritórios uma postura proativa na incorporação de novas tecnologias.

## 5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar o grau de prontidão dos escritórios de contabilidade da cidade Guarabira-PB para a era digital, por meio da percepção de profissionais da área, identificando os principais desafios, recursos tecnológicos utilizados, tarefas automatizadas e os benefícios advindos da informatização e automação dos processos contábeis.

Os resultados revelam que a transformação digital nos escritórios contábeis locais é uma realidade em andamento, caracterizada por avanços significativos, mas também por obstáculos relevantes. A velocidade acelerada das mudanças tecnológicas, a necessidade constante de capacitação das equipes e a adaptação às novas ferramentas digitais foram apontadas como os principais desafios nesse processo. Ainda assim, os profissionais demonstraram um esforço contínuo para se adaptar, implementando treinamentos, suporte técnico e estratégias de comunicação interna para garantir uma transição mais eficiente.

Todos os escritórios participantes relataram o uso de tecnologias como sistemas de automação contábil, inteligência artificial, integração eletrônica de documentos fiscais e plataformas digitais de comunicação com clientes. Tais ferramentas não apenas aumentaram a agilidade e a precisão nas rotinas operacionais, como também permitiram um reposicionamento estratégico dos escritórios, que passaram a atuar de forma mais consultiva e analítica.

Apesar dos benefícios, alguns desafios persistem, especialmente relacionados à adaptação inicial às novas tecnologias. A maioria dos escritórios implementou ações de treinamento, suporte contínuo e comunicação interna para superar essas dificuldades, garantindo uma transição mais suave.

Além disso, a exigência do mercado por serviços mais rápidos, seguros e de alta qualidade tem sido um fator decisivo para a adoção dessas inovações. A constante atualização da legislação fiscal e tributária também impulsiona a implementação de sistemas com funcionalidades de monitoramento automático, como é o caso do CIEG.

Observa-se, portanto, que a digitalização no setor contábil vai além da modernização tecnológica: ela promove uma mudança de paradigma na forma como os escritórios se relacionam com seus clientes e com as demandas do mercado. Essa evolução é fundamental para manter a competitividade no mercado contábil atual, cada vez mais orientado por tecnologia e inovação.

Restou evidenciado que o investimento em capacitação e suporte é essencial para o sucesso da automação. Outro ponto relevante é que a motivação para a adoção dessas tecnologias está diretamente relacionada às exigências do mercado por serviços mais rápidos, seguros e de alta qualidade. Como afirmado pelos

entrevistados, a informatização é uma resposta às demandas por maior eficiência, redução de erros e melhor atendimento ao cliente.

Portanto, a capacitação contínua dos profissionais contábeis destaca-se como uma medida essencial, uma vez que o domínio de ferramentas como inteligência artificial, análise de dados e automação de processos exige conhecimentos específicos e atualizados. Além disso, a revisão dos processos internos dos escritórios contábeis permite identificar atividades rotineiras que podem ser automatizadas, otimizando o tempo e aumentando a precisão dos dados.

Outro aspecto importante é o estabelecimento de políticas éticas e de governança de dados, garantindo que o uso da tecnologia esteja em conformidade com legislações como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e com os princípios da ética profissional. Parcerias com empresas de tecnologia também podem facilitar a implementação de sistemas avançados, como softwares de gestão integrada (ERP) e ferramentas de business intelligence (BI), promovendo inovação com suporte técnico qualificado.

Além disso, fomentar uma cultura organizacional voltada à inovação ajuda a reduzir resistências internas e incentiva os profissionais a adotarem novas práticas com maior receptividade. Por fim, a adoção gradual das tecnologias, por meio de projetos-piloto e testes controlados, permite ajustes contínuos, reduz riscos e assegura uma integração mais segura e sustentável. Essas estratégias, quando combinadas, favorecem não apenas a adaptação dos profissionais e organizações ao novo cenário digital, mas também o fortalecimento do papel estratégico da contabilidade na era da informação.

Embora os resultados forneçam insights relevantes, este estudo apresenta algumas limitações. A amostra foi restrita a apenas cinco profissionais de um município específico, o que limita a generalização dos achados para outras regiões ou contextos. Além disso, por se tratar de entrevistas abertas, há uma possibilidade de viés na interpretação das respostas, já que dependem da subjetividade dos entrevistados.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, a ampliação da amostra, abrangendo escritórios de diferentes portes e localizações geográficas, para permitir uma análise comparativa mais robusta. Também seria interessante investigar a perspectiva dos clientes dos serviços contábeis, avaliando como percebem os impactos da digitalização na qualidade do atendimento. Estudos quantitativos, combinados com abordagens qualitativas, podem enriquecer ainda mais a compreensão sobre os efeitos da transformação digital no setor contábil.

## Referências

AGNOLIN, T. D. **A importância da tecnologia da informação na contabilidade:** um estudo em uma empresa de prestação de serviços contábeis em Caxias do Sul, 2018. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/3471. Acesso em: 11 mar. 2025.

ANDRADE, C. et al., **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital:** um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. Graduação, Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, Taquara, 2020. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596. Acesso em: 11 mar. 2025.

ARAÚJO, E. F. **Informática aplicada à Contabilidade**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2019.72 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554176/2/Ebook%20-%20FCCC44%20Informatica%20Aplicada%20a%20Contabilidade.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

BACH, T. M.; SILVA, L. P.; VIEIRA, R. J. C. Transformação digital: o papel da cultura organizacional na adoção de tecnologias em empresas contábeis. **Revista de Gestão e Projetos** *(GeP)*, v. 12, n. 1, p. 45-62, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BREDA, Z. I. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade**. 2019. Disponível em: https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-nacontabilidade/ Acesso em: 25 out. 2024.

BRITO, A. et al, A importância do uso de sistemas de informação: um estudo de caso em um escritório de contabilidade na cidade de Marabá-PA. In: IX Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe, Sergipe. **Anais[...].** 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/7594. Acesso em: 11 mar. 2025.

BRYNJOLFSSON, Erik; McAFEE, Andrew. **A segunda era das máquinas**: trabalho, progresso e prosperidade em uma época de tecnologias brilhantes. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

CENTER FOR THE NEW ECONOMY AND SOCIETY. The Future of Jobs Report 2018. World Economic Forum. 2018. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2018.pdf Acesso em: 24 out. 2024.

DAVENPORT, T. H.; HARRIS, J. G. **Competing on analytics:** the new science of winning. Boston: Harvard Business School Press, 2007.

FRANÇA, B. F. **Os impactos da Tecnologia da Informação no exercício da profissão contábil:** um levantamento do perfil de escritórios virtuais de contabilidade no Distrito Federal. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília. Curso de Ciências Contábeis, Brasília/DF, 2018. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNB-. Acesso em: 11 mar. 2025.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais:** administrando a empresa digital. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, D. P. R.; NAKAGAWA, M.; SANTOS, F. C. A. **Administração de sistemas de informação: uma abordagem estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Amanda T.; SILVA, Rodrigo H. Ética e inteligência artificial na contabilidade: desafios para o profissional contemporâneo. **Revista de Contabilidade e Gestão,** v. 30, n. 2, p. 88–103, 2023.

MOSCOVITCH, A. Automatização de processos contábeis: um estudo sobre a implementação de tecnologias em escritórios de contabilidade. **Revista de Contabilidade e Finanças,** v. 26, n. 3, p. 77-88, 2015.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA, C. A.; FONSECA, D. A. O novo perfil do profissional contábil frente à era digital. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 13, n. 2, p. 189-206, 2019.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROGERS, E. M. **Diffusion of innovations**. 5. ed. New York: Free Press, 2016.

SÁ, A. L. de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHMIDT, P.; SANTOS, E. M. Contabilidade digital: o futuro da profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 251, p. 34-47, 2019.

SCHMIDT, Paulo R.; LOPES, Marcos A.; CUNHA, Mariana F. da. Impactos da inteligência artificial na prática contábil: desafios e oportunidades. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade** – REPeC, v. 14, n. 1, p. 1–20, 2020. Disponível em: https://www.repec.org.br. Acesso em: 12 maio 2025.

SILVA, A. G.; RODRIGUES, N. D.; RODRIGUES, J. O.; GARRIDO, T. G.; DAGOBERTO, J. A importância de softwares completos e de qualidade para a contabilidade. In: 14ª Mostra de Iniciação Científica Congrega, **Anais...** URCAMP, 2017.

SILVA, R.L; SAMPAIO, R. Avanços tecnológicos na contabilidade e seus impactos para os contadores. **Revista Paraense de Contabilidade**. V. 5, n. 1, jan. Belém (PA), /dez. 2020. Disponível em: https://crcpa.org.br/revistaparaense/index.php/crcpa/article/view/10.36562.rpa.v5i1.68. Acesso em: 11 mar. 2025.

SOUZA, C. A.; ZWICKER, R. Fatores críticos na adoção de sistemas integrados de gestão (ERP). **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 485-506, 2010.

SOUZA, Carolina M.; RIBEIRO, Júlio C. Inteligência artificial e contabilidade: uma análise sobre competências emergentes. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 260, p. 45–57, jan./fev. 2022.

STAATS, Carolina; MACEDO, Fabrício de. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 1, p. 348-369, 2021.

TAVARES, E. Contabilidade e tecnologia: o uso de sistemas para compliance fiscal e redução de riscos tributários. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 27, n. 1, p. 122-138, 2020.